

TÍTULOS | VALOR RECUOU PARA O MENOR
PATAMAR DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Dívida cai US\$ 6,4 bi

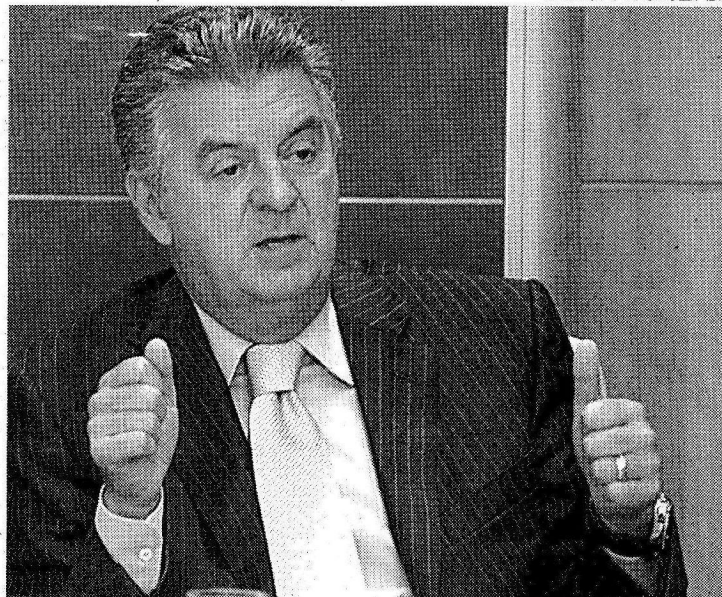
Dívida externa

LINDOMAR CRUZ/ABR

A dívida externa brasileira, em abril passado, recuou para o menor patamar dos últimos dez anos. Por conta dos pagamentos adiantados de *bradies* (de US\$ 6,459 bilhões só em abril), ela ficou em US\$ 161,862 bilhões no mês passado, o menor nível desde dezembro de 1995, quando ficou em US\$ 153,065 bilhões. Não por menos, a dívida externa do setor público não financeiro, que exclui bancos, caiu para o menor nível desde o início da série histórica, em 1990: US\$ 76,1 bilhões.

Por outro lado, as transações correntes continuam sofrendo com as remessas de lucro e dividendos para o exterior elevadas, somando US\$ 1,609 bilhão em abril, acima do US\$ 1,284 bilhão verificado no mesmo mês de 2005, e acumulando neste ano US\$ 5,217 bilhões, segundo dados do Banco Central. Por conta disso, o superávit das transações correntes do país ficou em apenas US\$ 241 milhões no mês passado, bem aquém do US\$ 1,353 bilhão registrado em fevereiro.

"A dívida diminuiu significativamente e mostra a estratégia do governo de recompra dos *bradies*", afirmou o chefe do departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, acrescentando que a redução da dívida também veio com os pagamentos adian-



■ WALFRIDO: "TODA A CADEIA DO TURISMO SERÁ BENEFICIADA"

tados ao Clube de Paris, que até agora foram de US\$ 1,903 bi.

Ele chamou a atenção de que, além da redução da dívida, o perfil dos débitos está melhorando. No acumulado do ano até abril, a taxa de rolagem estava em 331%. Segundo ele, entre os dias 1º e 16 deste mês, a taxa já caiu para 114%.

■ Expectativa

Apesar do desempenho aquém do esperado no superávit em transações correntes em abril — a expectativa era de saldo positivo de US\$ 500 milhões —, o

BC está mantendo os cálculos de encerrar o ano a US\$ 8,5 bilhões, sendo que para maio as projeções são de US\$ 600 milhões. Na avaliação do chefe de departamento, o envio de lucros e dividendos deve perder força no segundo semestre do ano, mas ainda continuará acima dos patamares vistos no passado por conta do câmbio depreciado (dólar mais fraco frente ao real) e à maior rentabilidade das empresas. Em maio, até o dia 16, esses envios já estavam em US\$ 1,149 bilhão. (Patrícia Duarte/Agência O Globo)

Turistas contribuem

Nos quatro primeiros meses de 2006 os turistas estrangeiros gastaram no Brasil US\$ 1,559 bilhão, de acordo com o Banco Central. O número é 19,73% maior que o mesmo período do ano passado, que teve uma entrada de US\$ 1,302 bilhão. Só o mês de abril, com US\$ 344 milhões, apontou um crescimento de 17% em relação ao mesmo mês do ano passado, que ficou com US\$ 294 milhões. Os números de abril confirmam o bom momento do setor, que viveu a melhor temporada de todos os tempos, com vários recordes consecutivos. Março de 2006 foi o melhor mês da história do turismo receptivo internacional brasileiro, com US\$ 453 milhões.

Para o Ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, este aumento expressivo nos gastos dos turistas estrangeiros reflete o acerto do governo em apostar no turismo como mais uma atividade para gerar divisas para o país. "Isso significa que toda a cadeia do turismo está sendo beneficiada. Com mais recursos, aumentam possibilidades de investimentos, com impacto na criação de postos de trabalho e no desenvolvimento das regiões turísticas do país", afirma.

Os brasileiros gastaram no exterior, no primeiro quadrimestre, US\$ 1,678

bilhão, o que gerou um déficit de US\$ 119 milhões. No mês de abril os brasileiros gastaram com viagens ao exterior US\$ 432 milhões, com um déficit de US\$ 88 milhões. Para Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC, "o gasto dos turistas brasileiros no exterior tem crescido muito porque existe aumento de renda real, com o controle da inflação e um câmbio que favorece o turismo emissor".

Para o diretor de estudos e pesquisas da Embratur, José Francisco de Salles Lopes, o crescimento representa a continuidade do processo de consolidação da receita cambial.

■ Empresas

A Receita Federal editou ontem uma instrução normativa que simplifica a habilitação de empresas para operar no comércio exterior. O secretário da Receita, Jorge Rachid, afirmou que as mudanças vão permitir mais agilidade ao processo.

"Vamos ter um menor custo de importação e exportação e isso vai permitir que mais empresas atuem nesse segmento." As novas medidas começam a valer a partir de segunda-feira e permitirão mais rapidez na tramitação nos pedidos de habilitação. (Agência O Globo e Folhapress)